



Desenvolvimento típico e atípico em escolares

Rafaele Medeiros Paniagua¹, Maria Lucia Tiellet Nunes¹ (orientadora).

Faculdade de Psicologia, PUCRS

Resumo

No Brasil, Fleitlich-Bilyk e Goodman (2004) registraram em 12,7% a prevalência de transtornos mentais em crianças e jovens; Ferrioli, Marturano e Puntel (2007) encontraram taxas de prevalência entre 12,7% e 23,3%. Conhecer características emocionais e comportamentais de crianças possibilita atendê-las de modo a minimizar riscos, ou seja, esse conhecimento é preventivo. Resposta popular (RP) se refere à participação da criança na maneira de conceber a coletividade e revela a conformidade à opinião compartilhada pelo grupo e pode ser detectada através do Teste das Fábulas. Da mesma forma, a concordância social é característica de desenvolvimento esperado de uma criança e pode ser acessada através do CBCL- *Child Behavior Check List* (Achenbach, 2001)- ou seja, como a criança se desempenha em relação ao seu grupo de iguais (sexo e idade) no tocante àquilo que a sociedade espera dela. Com os objetivos da pesquisa de caracterizar amostra, verificar desenvolvimento psicossocial de escolares, considerando resposta popular e competência social e verificar a frequência de escolares clínicos, foi delineado o estudo documental, retrospectivo com documentos secundários. As fontes de informação foram 660 protocolos existentes em um banco de dados sorteados e estratificados, por sexo e idade, 240 casos de crianças que têm os dois instrumentos em questão. O tamanho da amostra assume erro amostral de até 5%, com um nível de significância de 0,05. Como resultados, no atual estado da investigação, verificou-se que foi possível examinar as escalas de agressividade, ansiedade/depressão e ansiedade/retraimento, e problemas somáticos (mais comuns em crianças, em geral), pois a escala de competência social ainda não está incluída no banco de dados. Assim, para as variáveis agressividade e problemas somáticos foi verificado que para sexo não há diferença significativa, do ponto de vista estatístico, no que diz respeito às médias

de problemas somáticos ($F=0,738$; $p=0,391$); mas para agressividade, os meninos apresentam, significativamente, médias mais altas (58,79) que as meninas (57,33) com $F=4,090$ e $p=0,044$. No tocante à sequência do trabalho, é necessário completar o banco e realizar os demais cálculos para que se possa interpretar os resultados do CBCL, para, então trabalhar o material de RP do Teste das Fábulas e, ao comparar os resultados derivados de ambos os instrumentos poder lançar hipóteses explicativas.